

## RESUMÃO TJ-SP – Escrevente Técnico

Professor Décio Terror



@decioterror



Décio Terror

Primeiro assunto a ser observado é a interpretação de texto, acumulando um índice de quase 18% das mais de 200 provas analisadas.

### Para interpretar textos:

- Leia o texto, no mínimo, duas vezes.
- Na primeira leitura, observe qual é a ideia principal defendida, atente ao título, quando houver.
- Na segunda leitura, aprofunde no modo como o autor aborda o tema: verifique os argumentos que fundamentam a opinião defendida por ele.
- Ao término da segunda leitura, observe se você realmente entendeu o título: ele vai dar a você a ideia principal do texto.
- Num texto, temos ideias explícitas (o que literalmente se vê escrito no texto) e implícitas (o que se abstrai, subentende, nas entrelinhas do texto). Procure sempre, ao tentar resolver a interpretação, marcar o que está explícito no texto que confirme a sua resposta. O que está implícito é marcado por vestígios: não se fala diretamente, mas se sugere uma interpretação. Ex: Eu posso indicar que alguém é estressado não dizendo claramente esta palavra, mas citando os atos dela, a forma agitada diante dos problemas na vida etc. Isso nos leva a “ler as entrelinhas”.
- A banca VUNESP caracteriza-se por deixar bem explícitas as ideias que confirmam a interpretação do texto. Além disso, resolva sempre as questões por eliminação das alternativas erradas. Mesmo que a correta não esteja muito clara, as erradas vão ter palavras que vão comprometer a interpretação.

### Elementos de coesão

**Coesão referencial:** é o recurso em que se usa uma palavra que faz referência a uma anterior (recurso anafórico) ou a uma posterior (recurso catafórico).

Conheço a cidade A. **Ela** é linda. (recurso anafórico)

Cidade linda mesmo é **esta**: Rio de Janeiro. (recurso catafórico)

A banca VUNESP cobra a quem a palavra se refere. Praticamente toda prova tem uma questão desse tema. Então, muita atenção!!!!

**Coesão recorrencial:** quando há reiteração de vocábulos para enfatizar e sustentar argumentos: *Estudar envolve vontades: vontade de melhorar de vida, vontade de se testar, vontade de vencer, vontade de sobrepujar outras vontades.*

**Coesão sequencial:** é o uso das conjunções e dos chamados operadores argumentativos, ou seja, palavras ou expressões que ligam os argumentos dando-lhe coerência. Veja algumas:

## Conjunções

As conjunções são muito importantes nas provas da VUNESP. Normalmente, pede-se para substituir uma conjunção por outra de igual valor ou se pergunta o sentido de determinada conjunção, normalmente as conjunções coordenativas adversativas “*mas, porém, contudo, entretanto*”, as explicativas “*porque, porquanto, pois*” e as subordinativas adverbiais concessivas “*embora, conquanto*”. Veja as mais importantes:

As conjunções **coordenativas** podem ser:

- a) **aditivas**: e, nem, não só..., mas também...
- b) **adversativas**: mas, todavia, porém, contudo, no entanto, entretanto
- c) **alternativas**: ou, ou... ou, já...já. quer...quer, ora...ora, seja...seja, nem...nem.
- d) **conclusivas**: logo, pois (após o verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.
- e) **explicativas**: que, porque, pois, porquanto.

As conjunções **subordinativas adverbiais** podem ser:

- a) **causais**: porque, como, já que, uma vez que, visto que, visto como, porquanto, pois, na medida em que, etc.
- b) **comparativas**: que, do que (relacionados a “mais”, “menos”, “maior”, “menor”, “melhor”, “pior”), qual (relacionado a tal), quanto (relacionado a tanto), como (relacionado a tal, tão, tanto), como se, assim como etc.
- c) **concessivas**: ainda que, apesar de que, embora, posto que, mesmo que, quando mesmo, conquanto, nem que, se bem que, ainda quando, sem que, etc.
- d) **condicionais**: se, caso, salvo se, contanto que, uma vez que, desde que, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, etc.
- e) **conformativas**: como, conforme, consoante, segundo.
- f) **consecutivas**: que (relacionado a “tão”, “tal”, “tanto”, “tamanho”) de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que, de tal forma que, de tal jeito que, de tal maneira que.
- g)  **finais (finalidade)**: para que, a fim de que, que, porque (= para que: hoje é raro).
- h) **proporcionais**: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto maior...mais, quanto mais... mais, quanto mais... tanto mais, quanto mais...menos, quanto mais...tanto menos, quanto menos...menos, etc.
- i) **temporais**: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, mal, que (= desde que), enquanto, senão quando, ao tempo que, agora que.

## Pontuação

### a. Casos em que não se usa vírgula

1) Entre sujeito e predicado; entre verbo e seus objetos; entre nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e complemento nominal; entre nome e adjunto adnominal:

*Aos servidores recém-empossados o Presidente desejou sucesso.*

2) Entre a oração principal e a subordinada substantiva:

*É necessário que Vossa Senhoria esteja presente.*

## **b. Casos em que se usa a vírgula**

Entre termos da oração

1) Para isolar o aposto explicativo: *O criador de Capitu, Machado de Assis, é um dos maiores escritores brasileiros.*

2) Para isolar expressões de natureza explicativa, retificativa, continuativa, conclusiva ou enfáticas: *digo, em suma, enfim, isto é, isto sim, ou antes, ou melhor, ou seja, por assim dizer, por exemplo, realmente, sim, vale dizer:*

3) Para isolar o vocativo:

*A palavra, Deputado, está agora com Vossa Excelência.*

4) Para separar o predicativo deslocado:

*Os manifestantes, lentos e tristes, desfilaram em frente ao palácio.*

5) Para separar o adjunto adverbial deslocado:

*No momento da explosão, toda a cidade estava dormindo.*

Tratando-se de adjunto adverbial deslocado de curta extensão, pode-se omitir a vírgula: *Amanhã à tarde não haverá sessão.*

6) Para isolar conjunções coordenativas adversativas ou conclusivas que aparecem no meio da oração:

*Ele estudou; ela, porém, não fez o mesmo.*

7) Para indicar a elipse (supressão) de uma palavra, geralmente um verbo:

*Faça o seu trabalho; eu, o meu.*

8) Para separar o complemento verbal pleonástico:

*O técnico da seleção, às vezes a imprensa o critica injustamente.*

9) Para separar entre si termos coordenados dispostos em enumeração:

*O Presidente, o Líder, o Relator ressaltaram a importância da matéria.*

10) Quando as conjunções "e", "ou" e "nem" aparecem repetidas vezes (geralmente, para efeito de ênfase):

*Neste momento, devem-se votar os requerimentos, e o parecer, e as respectivas emendas.*

*Nem a promessa, nem o discurso feito em plenário, nem a apresentação de emenda.*

11) Para separar as locuções *tanto mais ... quanto mais (quanto menos), tanto menos ... quanto menos (quanto mais)*:

*Parece que quanto menos nos preocupamos, (tanto) mais os problemas são*

12) Para separar os nomes de lugar nas datas e nos endereços:

*Brasília, 1º de outubro de 2004. Rua João Batista, 150.*

13) Entre orações coordenadas não unidas por conjunção:

*Subiu à tribuna, começou a falar, fez um lindo discurso.*

14) Para separar orações iniciadas por conjunções coordenativas adversativas (*mas, porém, contudo, etc.*), conclusivas (*logo, portanto, etc.*):

*A sessão começou tarde, mas foi muito produtiva.*

*Já esgotamos a pauta, portanto podemos encerrar a sessão.*

15) Antes da conjunção *e*, quando inicia oração cujo sujeito é diferente do sujeito da oração anterior (para evitar leitura incorreta): *O Presidente chamou à tribuna o homenageado, e o Deputado iniciou seu discurso.*

16) Antes das conjunções "e", "ou" e "nem", quando se repetem no início de cada oração:

*Ou vota-se, ou discute-se, ou encerra-se a apreciação da matéria.*

*Não apareceu, nem telefonou, nem mandou recado.*

17) Para separar as orações adverbiais deslocadas, inclusive as reduzidas:

Quando o professor entrou, os alunos se levantaram.

Ao entrar o professor, os alunos se levantaram.

18) Para isolar as orações adjetivas explicativas:

*Lembre-se de nós, que sempre o apoiamos.*

19) Para isolar frases intercaladas ou parentéticas:

*As leis, não custa lembrar, são feitas para ser cumpridas.*

### c. Casos em que a vírgula é facultativa

Relembre aqui que, nas intercalações, ou se empregam duas vírgulas, ou não se emprega nenhuma.

A vírgula é opcional:

1) Antes da conjunção *nem*, quando usada uma só vez:

*Não achou nada(,) nem ninguém.*

2) Com as expressões  pelo menos  e  no mínimo :

*Pode-se dizer(,) no mínimo(,) que sua reação foi imprudente.*

3) Nos adjuntos adverbiais que se encontram na ordem direta (não estão antepostos, nem intercalados): *Ele saiu (,) ontem pela manhã.*

Nos adjuntos adverbiais deslocados de pequena extensão:

*Aqui(,) são elaboradas as leis federais.*

4) Com o período na ordem direta, diante de orações subordinadas adverbiais:

*O Presidente considerou os requerimentos antirregimentais e inconstitucionais(,) quando foram apresentados à Mesa.*

5) Antes das conjunções explicativas (*pois, porque, etc.*):

*Chega de barulho(,) pois muito estrago já foi feito.*

6) Após as conjunções conclusivas (*logo, portanto, etc.*) e as adversativas, com exceção de *mas* (*entretanto, no entanto, todavia, etc.*), quando iniciam a oração:

*Todos trabalharam muito; portanto(,) merecem descanso. Provei o equívoco. No entanto(,) o erro não foi corrigido.*

**Observação:** Sempre cai nas provas da VUNESP a possibilidade de substituição da dupla vírgula por duplo travessão ou parênteses nos termos explicativos intercalados:

*Anita, amiga da escola, passou em primeiro lugar.*

*Anita – amiga da escola – passou em primeiro lugar.*

*Anita (amiga da escola) passou em primeiro lugar.*

### Concordância verbal (com base nos tipos de sujeito)

**1. Determinado** (aquele que se pode identificar com precisão). Divide-se em:

**a) Simples:** constituído de apenas um núcleo (palavra de valor substantivo).

**O valor das mensalidades do curso preparatório para a carreira jurídica subiu muito no último semestre.**

**b. Sujeito composto:** formado por mais de um núcleo:

<i>Manuel</i>	<i>e</i>	<i>Cristina</i>	<i>pretendem casar-se.</i>
<i>núcleo</i>	<i>conjunção aditiva</i>	<i>núcleo</i>	<i>predicado</i>

Quando o sujeito composto estiver posposto ao verbo, este poderá concordar com todos os núcleos (plural) ou com o mais próximo (concordância atrativa):

Discutiram muito **o chefe e o funcionário**. Discutiu muito **o chefe e o funcionário**.

Se houver ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural:

### Estimam-se o chefe e o funcionário.

**2. Indeterminado:** aquele que não está identificado:

a) Com o verbo na terceira pessoa do plural sem o sujeito escrito no texto:

*Falaram bem de você. Colocaram o anúncio. Alugaram o apartamento.*

b) Com o "índice de indeterminação do sujeito" **se** + verbo transitivo indireto (VTI) ou intransitivo (VI) ou de ligação (VL), no singular:

*Trata-se de casos delicadíssimos.* (verbo transitivo indireto)

*Vive-se melhor fora das cidades grandes.* (verbo intransitivo)

*É-se muito pretensioso na adolescência.* (verbo de ligação)

**3. Oração sem sujeito:** quando a oração tem apenas o predicado, isto é, o verbo é impessoal. É importante saber quando uma oração não possui sujeito, tendo em vista que o verbo deve se flexionar na terceira pessoa do singular:

I - Verbos que exprimem fenômenos da natureza:

*Venta muito naquela cidade. Amanhã não choverá.*

II - Verbo **haver** significando *existir, ocorrer*:

*Havia muitas pessoas na sala. Há vários problemas na empresa.*

Quando esse verbo for o principal numa locução verbal, seu verbo auxiliar não pode se flexionar. Veja:

*Deve haver vários problemas na empresa.* ("vários problemas" é apenas objeto direto)

*Tem havido vários problemas na empresa.* ("vários problemas" é apenas objeto direto)

*Está havendo vários problemas na empresa.* ("vários problemas" é apenas objeto direto)

III - Verbos **haver** e **fazer** indicando tempo decorrido ou fenômeno natural:

*Já faz meses que não viajo com ele.* (É a primeira oração que não tem sujeito)

*Há três anos não vejo minha família.* (É a primeira oração que não tem sujeito)




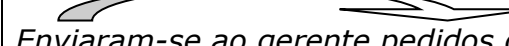
IV- Verbos **ser, estar** e **ir** (este, quando seguido de *para*) na indicação de tempo.

*São três horas. Hoje são dez de setembro. Hoje está muito frio.*

O verbo "ser" tem concordância peculiar e é o único que, mesmo não possuindo sujeito, concorda com o indicador de tempo.

### **A concordância utilizando o pronome apassivador "se":**

Agora, veremos o pronome "se" com o verbo transitivo direto (VTD) ou com o verbo transitivo indireto e indireto (VTDI). Esse "se" é chamado de pronome apassivador. Isso força a seguinte estrutura:

 VTD + se + sujeito paciente	 VTDI + se + OI + sujeito paciente
 <i>Alugam-se casas.</i> VTD + PAp + sujeito paciente	 <i>Enviaram-se ao gerente pedidos de aumento.</i> VTDI + PAp + OI + sujeito paciente

### **A estrutura-padrão da crase**

preposição

verbo **a**  
ou  
nome **a**

**a** substantivo feminino  
+ **a** aquele, aquela, aquilo  
**a** (=aquela)  
**a** qual (pronome relativo)

Quando um verbo ou um nome exigir a preposição "a" e o substantivo posterior admitir artigo "a", haverá crase. Além disso, se houver a preposição "a" seguida dos pronomes "aquele", "aquela", "aquilo", "a" (=aquela) e "a qual"; ocorrerá crase. Veja as frases abaixo e procure entendê-las com base no nosso esquema.

1. *Obedeço à lei.*
2. *Obedeço ao código.*
3. *Tenho aversão à atividade manual.*
4. *Tenho aversão ao trabalho manual.*
5. Refiro-me àquela casa.
6. Refiro-me àquele livro.
7. Refiro-me àquilo.
8. Esta é a casa à qual me referi.
9. Não me refiro àquela casa da esquerda, mas à da direita.

Na frase 1, o verbo "Obedeço" é transitivo indireto e exige preposição "a", e o substantivo "lei" é feminino e admite artigo "a", por isso há crase.

Na frase 2, o mesmo verbo exige a preposição, porém o substantivo posterior é masculino, por isso não há crase.

Na frase 3, a crase ocorre porque o substantivo "aversão" exigiu a preposição "a" e o substantivo "atividade" admitiu o artigo feminino "a".

Na frase 4, "aversão" exige preposição "a", mas "trabalho" é substantivo masculino, por isso não há crase.

Nas frases 5, 6 e 7, "Refiro-me" exige preposição "a", e os pronomes demonstrativos "aquela", "aquele" e "aquilo" possuem vogal "a" inicial (não é artigo), por isso há crase.

Na frase 8, "me referi" exige preposição "a", e o pronome relativo "a qual" é iniciado por artigo "a", por isso há crase.

Na frase 9, "me refiro" exige preposição "a", "aquela" possui vogal "a" inicial (não é artigo) e "a" tem valor de "aquela", por isso há duas ocorrências de crase.

Muitas vezes o substantivo feminino está sendo tomado de valor geral, estando no singular ou plural, e por isso não admite artigo "a". Outras vezes esse substantivo recebe palavra que não admite artigo antecipando-a, por isso não haverá crase. Veja os exemplos abaixo em que o verbo transitivo indireto exige o objeto indireto:

Os substantivos "leis", "lei" estão em sentido geral, por isso não recebem artigo "as", "a" e não há crase. Na segunda frase, o que ratificou o sentido geral foi o substantivo masculino "regulamento" não ser antecedido do artigo "o".

*Obedeço a leis.*

*Obedeço a lei e a regulamento.*

- Obedeço a uma lei.*
- Obedeço a qualquer lei.*
- Obedeço a toda lei.*
- Obedeço a cada lei.*
- Obedeço a tal lei.*
- Obedeço a esta lei.*

O artigo "uma" é indefinido, os pronomes "qualquer, toda, cada" são indefinidos. Como eles indefinem, não admitem artigo definido "a". Os pronomes "tal" e "esta" são demonstrativos. Por eles já especificarem o substantivo "lei", não admitem o artigo "a". Por isso não há crase.

### Regência com pronomes oblíquos

Os pronomes pessoais oblíquos átonos são "me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, os lhes". Os pronomes "o, a, os, as" serão os objetos diretos.

Ana comprou um livro (comprou-**o**). Ana comprou uns livros (comprou-**os**).

Quando esse verbo transitivo direto terminar com "r", "s" ou "z", o pronome átono "o" e suas variações receberão "l". Veja:



- próclise - antes do verbo (*Nada **se** perde*)
- mesóclise - no meio do verbo (*Dirigir-**lhe**-emos a palavra*)
- ênclise - depois do verbo (*Fugiram-**nos** as palavras*)

A regra geral diz que se deve colocar o pronome enclítico, desde que não haja palavra "atrativa" que levará o pronome para antes do verbo (próclise).

- São fatores de **próclise**:

a) palavra negativa, desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação: *Ninguém **se** mexe / Nada **me** abala.*

Obs.: se a palavra negativa preceder um infinitivo não-flexionado, é possível a ênclise: "Calei para não magoá-**lo**"

b) conjunção subordinativa.

Ex.: Preciso de que **me** responda algo. / O homem produz pouco, quando **se** alimenta mal.

c) pronome ou palavras interrogativas

Ex.: Quem **me** viu ontem? / Queria saber por que **te** afliges tanto.

d) pronome indefinido, demonstrativo e relativo

Ex.: Alguém **me** ajude a sair daqui / Isso **te** pertence / Ele que **se** vestiu de verde está ridículo.

e) advérbio (não seguido de vírgula) e numeral "ambos"

Ex.: Aqui **se** vê muita miséria. Aqui, vê-**se** muita miséria / Ambos **se** olharam profundamente.

f) em frases exclamativas (começadas por palavras exclamativas) e optativas (desejo): *Deus **te** guie! / Quanto sangue **se** derramou inutilmente!*

- Uso de **mesóclise**:

Respeitados os princípios de próclise, há mesóclise caso o verbo esteja nos tempos futuros do indicativo.

Ex.: dar-**te**-ia = daria + te / dar-**te**-ei = darei + te

*Diante da plateia, cantar-**se**-ia melhor. / Os amigos sinceros sentir-**nos**-ão saudades.*